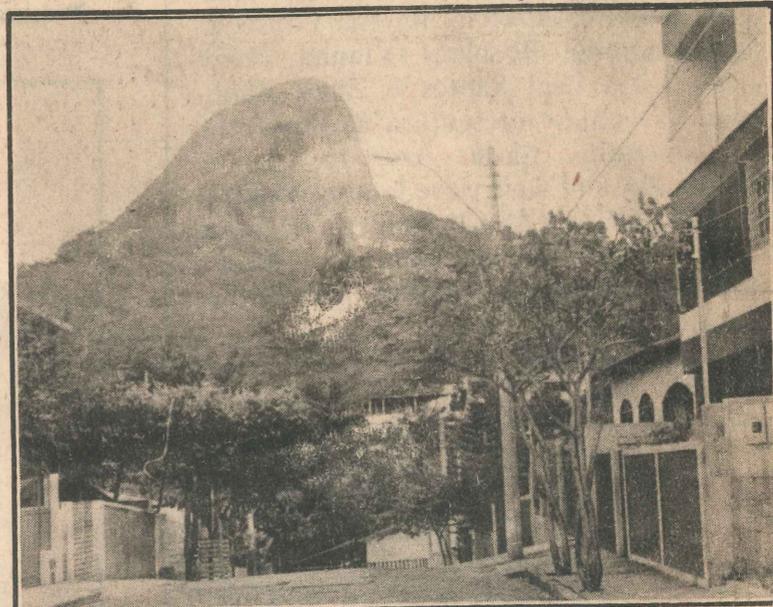


PERFIL DE BAIRRO

Acabaram-se as tabuas. Mas o ar de Tabuazeiro continua saudável.

AD 20108



Gildo Loyola

Bonitas paisagens e muitas árvores.

— Os moradores do lugar fazem questão de frisar que é um dos melhores bairros de Vitória. Com chácaras, muitas árvores frutíferas e residências unifamiliares, Tabuazeiro mantém uma tranquilidade típica de cidade do interior. O assédio das imobiliárias é grande. Mas os moradores raramente vendem suas propriedades. Mesmo que as propostas sejam muito boas.

Texto de Júlio Fabris

Tabua é uma pequena fruta, de sabor um pouco amargo, como um abricó. A árvore da tabua é bastante curiosa, com um tronco todo áspero, praticamente inacessível. Como essas frutinhas dão principalmente no alto da árvore, fica praticamente impossível alguém subir no pé e retirá-las. Quem quiser saboreá-las terá que esperar que caiam.

Antigamente, numa grande região logo atrás da fazenda Maruípe, onde três famílias tinham grandes extensões de terra, as árvores destas frutas eram abundantes. Os tabuazeiros, hoje raros, eram muito conhecidos e faziam parte da paisagem, como as goiabeiras, mangueiras e outras frutas do gênero. Agora, as poucas árvores do tipo que ainda subsistem ficam em umas poucas chácaras daquela mesma localidade, cujos donos se agarram à possibilidade de as manterem intocadas.

Foram essas frutinhas que deram nome a este local, hoje conhecido como Tabuazeiro. As árvores de tabuas não existem mais em abundância, mas, no local onde imperavam, há hoje um pacífico bairro, louvado por seus moradores e assediado pelas empresas imobiliárias. Ali há

Vivem hoje em Tabuazeiro aproximadamente três mil pessoas. O número não é muito exato, mas é uma estimativa dos próprios moradores. Além do clima fresco e do verde, Tabuazeiro oferece apenas uma tranquilidade que inclui a falta de crimes, assaltos, ou qualquer outro problema do gênero. Por isso mesmo, não há posto policial na região. O soldado aposentado da Polícia, Valmão Antônio de Andrade, que há 36 anos vive em Tabuazeiro, comenta que, durante todo este tempo, só soube de um homicídio no bairro, "cometido lá em cima do morro. Mas, afora isto, não me lembro de nada de grave no local".

Contudo, é bom frisar que existe o Tabuazeiro de Dentro e o Tabuazeiro de Fora. Como o bairro é pequeno, essa divisão pode parecer completamente desnecessária. Contudo, a divisão surge de uma forma relativamente natural devido à existência da chacara de Vicente Oliveira, uma extensão de terra estimada entre dois a três alqueires, que separa as duas porções do bairro. O Tabuazeiro de Dentro compreende o morro e a baixada existente logo abaixo do morro. O Tabuazeiro de Fora já compreende, por sua vez, a região mais próxima de Maruípe, sendo também uma baixada.

Aparentemente, um tanto ao longo da vida da cidade, Tabuazeiro poderia passar despercebido aos moradores de Vitória. Mas não é bem assim.

Mas, para emitir uma opinião como esta, corroborada por muitos outros moradores, ele certamente não evoca o comércio e a vida boêmia do local. Mesmo porque comércio e vida boêmia não existem em Tabuazeiro. Por sinal, a falta de comércio chega às vezes a criar reclamações. Só no ano passado é que foi aberta uma padaria no lugar, já no limite com Maruípe; açougue, também até pouco tempo não existia, tendo sido aberto um recentemente, da mesma forma, perto de Maruípe. E não há farmácia. Os moradores acham que o bairro necessita de um supermercado.

Mas o pouco comércio que existe é em Tabuazeiro de Fora. Em Tabuazeiro de Dentro, a situação é ainda mais complicada, havendo apenas uma pequena mercearia e um pequeno bar. Nada mais.

Mas, mesmo assim, os moradores consultados não negam que tem havido algumas melhorias no local. Em Tabuazeiro de Dentro, onde fica o ponto final do ônibus que serve ao bairro, a avenida principal até bem pouco tempo era um pequeno caminho traçado em meio a um mato misturado com brejo. Quando chovia, a situação, segundo os moradores, ficava realmente feia: era praticamente impossível caminhar pelo único caminho.

As melhorias são recentes, mas não chegaram a alterar de forma substancial a fisionomia de Tabuazeiro. O bairro não tem uma única praça — ausência que poderia ser justificada — mas os serviços de infra-estrutura não acompanharam esta expansão.



Ruas de Tabuazeiro: pouco tráfego

→ MOR PARENTE, O F. P. P.

pertencia a Américo Figueiredo, que é dono de uma das chácaras ainda existentes no local. E ele garante que preservará sua chacara a qualquer custo.

— Garanto que a chacara eu não vendo. Aquele terreno vendi porque houve muita insistência e também porque não vai perturbar em nada a tranquilidade do lugar.

A chacara de Américo Figueiredo abrange uma área de aproximadamente um alqueire. Lá existe, igualmente, uma grande profusão de árvores frutíferas — mas, o que é interessante, como no caso da chacara de Vicente de Oliveira, é a água que serve à chacara, não é da Cesan. Há uma nascente no local com uma água mineral considerada de ótima qualidade. Américo encanou esta água, que agora serve a toda a sua propriedade. Mas, ao mesmo tempo, há um poço, que só é usado em caso de necessidade.

Na Chacara de Vicente de Oliveira, por sua vez, a água vem de um poço, já foi analisada, tendo sido apontada como água mineral. De uma forma geral, todavia, o bairro é todo servido de água, esgoto e luz. A exceção de parte do morro, onde a Prefeitura prometeu atender em termos de saneamento básico, mas até hoje não cumpriu.

SANEAMENTO

Por sinal, o problema de saneamento constitui uma das grandes dores-de-cabeça dos que moram nos morros de Tabuazeiro. A população começou a subir aos morros não para invadi-los; embora sejam poucos os moradores do morro de Tabuazeiro que tenham título de terra, todos têm recibo de compra. Isto significa, que as encostas passaram a ser habitadas por uma expansão natural do bairro. Mas os serviços de infra-estrutura não acompanharam esta expansão.

Na verdade, o grande problema nas encostas do morro continuam sendo as redes de esgoto.

deiras são obrigadas a lançar mão de um poço existente nas proximidades.

COMUNIDADE

Como se vê, apesar da tranquilidade do bairro, há problemas, que não são poucos. Todavia, até hoje não existe em Tabuazeiro um movimento comunitário. Tentou-se fazer uma mobilização — segundo Jadilson da Silva, que faz parte de um dos grupos de jovens existente no bairro, pensa-se em organizar um grupo. Mas, de uma forma geral, esbarra-se no próprio imobilismo da população.

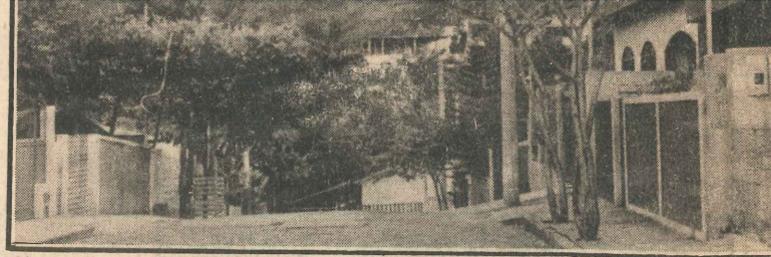
— Até mesmo em alguns bairros menos evoluídos existem movimentos comunitários. Mas aqui falta consciência do que seja uma comunidade. Precisamos de esgotos nos morros, local para lazer, pois Tabuazeiro não é um bairro planejado. Assim, é preciso que a comunidade se organize para resolver os problemas do lugar.

HISTORIA

Realmente, Tabuazeiro não é um bairro planejado. Nasceu por uma divisão natural dos grandes terrenos que existiam ali antigamente. Por isso, tem o seu encanto devido à diversidade que disso resulta. Assim como tem os problemas naturais a um processo como esse. O melhor conhecedor da história do bairro é Américo Figueiredo. Nascido na propriedade de seu pai, que ainda preserva em parte, ele conta que Tabuazeiro nasceu da divisão de três fazendas: a dos Pereira, a dos Figueiredo e a da antiga fazenda Maruípe, que pertencia a um inglês, "mister Bhering". Ele morreu sem herdeiro e deixou sua fazenda para o Estado.

Uma das grandes características de Tabuazeiro e também um dos pontos de divertimento da

amlineares, Tabuazeiro mantém uma tranquilidade típica de cidade do interior. O assédio das imobiliárias é grande. Mas os moradores raramente vendem suas propriedades. Mesmo que as propostas sejam muito boas.



Bonitas paisagens e muitas árvores.

Texto de Júlio Fabris

Tabua é uma pequena fruta, de sabor um pouco amargo, como um abricó. A árvore da tabua é bastante curiosa, com um tronco todo áspero, praticamente inacessível. Como essas frutinhas dão principalmente no alto da árvore, fica praticamente impossível alguém subir no pé e retirá-las. Quem quiser saboreá-las terá que esperar que caiam.

Antigamente, numa grande região logo atrás da fazenda Maruípe, onde três famílias tinham grandes extensões de terra, as árvores destas frutas eram abundantes. Os tabuazeiros, hoje raros, eram muito conhecidos e faziam parte da paisagem, como as goiabeiras, mangueiras e outras frutas do gênero. Agora, as poucas árvores do tipo que ainda subsistem ficam em umas poucas chácaras daquela mesma localidade, cujos donos se agarram à possibilidade de as manterem intactas.

Foram essas frutinhas que deram nome a este local, hoje conhecido como Tabuazeiro. As árvores de tabuas não existem mais em abundância, mas, no local onde imperavam, há hoje um pacífico bairro, louvado por seus moradores e assediado pelas empresas imobiliárias. Ali há poucos bares, nenhum posto médico, nenhuma escola e um comércio reduzido ao mínimo necessário. Por outro lado, há uma vegetação em abundância, em parte devido às chácaras que subsistem e mantêm a exuberância de cor das mangueiras, dos pés de serigüelas, goiabeiras, cajujeiros, entre outras árvores.

A vegetação abundante também se deve às casas do lugar, predominantemente unifamiliares, onde ainda se cultivam pequenos jardins e árvores frutíferas. E também à encosta do morro de Tabuazeiro, onde fica a pedra dos Dois Olhos e onde um capoeirão garante uma ininterrupta limpeza do ar pelo mato. Certamente, é uma das poucas localidades de Vitória onde isso ainda acontece. Mas este quadro garante ao bairro espremido entre morros um clima de cidade do interior, que nem o caos urbano que o rodeia consegue perturbar.

Vivem hoje em Tabuazeiro aproximadamente três mil pessoas. O número não é muito exato, mas é uma estimativa dos próprios moradores. Além do clima fresco e do verde, Tabuazeiro oferece apenas uma tranquilidade que inclui a falta de crimes, assaltos, ou qualquer outro problema do gênero. Por isso mesmo, não há posto policial na região. O soldado aposentado da Polícia, Valmão Antônio de Andrade, que há 36 anos vive em Tabuazeiro, comenta que, durante todo este tempo, só soube de um homicídio no bairro, "cometido lá em cima do morro. Mas, afora isto, não me lembro de nada de grave no local".

Contudo, é bom frisar que existe o Tabuazeiro de Dentro e o Tabuazeiro de Fora. Como o bairro é pequeno, essa divisão pode parecer completamente desnecessária. Contudo, a divisão surge de uma forma relativamente natural devido à existência da chacara de Vicente Oliveira, uma extensão de terra estimada entre dois a três alqueires, que separa as duas porções do bairro. O Tabuazeiro de Dentro compreende o morro e a baixada existente logo abaixo do morro. O Tabuazeiro de Fora já compreende, por sua vez, a região mais próxima de Maruípe, sendo também uma baixada.

Aparentemente, um tanto ao largo da vida da cidade, Tabuazeiro poderia passar despercebido aos moradores de Vitória. Mas não é bem assim. De uma forma geral, a tranquilidade do bairro é bem conhecida dos habitantes da ilha. Tanto que assediam o bairro em busca de casas para alugar. Mas raramente encontram. Na verdade, uma das características do lugar é que os moradores, na maior parte das vezes, são donos das casas em que moram. Não há prédios de apartamentos e raramente alguém deseja se desfazer de sua casa. Assim, como baixa oferta e grande procura, os aluguéis naturalmente crescem muito.

"Casa para alugar" — afirma o morador Sebastião Paiva — "é difícil. Constantemente há pessoas procurando casas e não acham". Ele informa que um aluguel de uma casa relativamente simples fica em torno de Cr\$ 20 mil e um barraco fica em torno de Cr\$ 6 mil a Cr\$ 8 mil.

— O bairro é muito procurado. Eu não sei se é porque eu moro aqui, mas eu acho Tabuazeiro um dos melhores bairros de Vitória.

Gildo Loyola

Mas, para emitir uma opinião como esta, corroborada por muitos outros moradores, ele certamente não evoca o comércio e a vida boêmia do local. Mesmo porque comércio e vida boêmia não existem em Tabuazeiro. Por sinal, a falta de comércio chega às vezes a criar reclamações. Só no ano passado é que foi aberta uma padaria no lugar, já no limite com Maruípe; açougue, também até pouco tempo não existia, tendo sido aberto um recentemente, da mesma forma, perto de Maruípe. E não há farmácia. Os moradores acham que o bairro necessita de um supermercado.

Mas o pouco comércio que existe é em Tabuazeiro de Fora. Em Tabuazeiro de Dentro, a situação é ainda mais complicada, havendo apenas uma pequena mercearia e um pequeno bar. Nada mais.

Mas, mesmo assim, os moradores consultados não negam que tem havido algumas melhorias no local. Em Tabuazeiro de Dentro, onde fica o ponto final do ônibus que serve ao bairro, a avenida principal até bem pouco tempo era um pequeno caminho traçado em meio a um mato misturado com brejo. Quando chovia, a situação, segundo os moradores, ficava realmente feia: era praticamente impossível caminhar pelo único caminho.

As melhorias são recentes, mas não chegaram a alterar de forma substancial a fisionomia de Tabuazeiro. O bairro não tem uma única praça — ausência que poderia ser justificada lembrando que Tabuazeiro tem muitas áreas verdes. Na verdade, a situação não é tão simples assim, pois se há verdes, por outro lado, as ruas já começam a cortar o bairro, eliminando muitos dos terrenos vazios que ainda existem.

VENDA

Isto tem prejudicado até mesmo a vida dos menores de 15 anos que moram no local e que buscam, ansiosamente, um lugar para jogar bola. Havia até bem pouco tempo um terreno baldio ao lado da garagem de ônibus. Mas o terreno foi vendido para uma imobiliária, que vai construir aproximadamente 138 unidades de apartamentos. Era ali também que os meninos do bairro iam caçar passarinhos. Mas a imobiliária acabou com a brincadeira.

O terreno que foi vendido à imobiliária

pertencia a Américo Figueiredo, que é dono de uma das chácaras ainda existentes no local. E ele garante que preservará sua chacara a qualquer custo.

— Garanto que a chacara eu não vendo. Aquele terreno vendi porque houve muita insistência e também porque não vai perturbar em nada a tranquilidade do lugar.

A chacara de Américo Figueiredo abrange uma área de aproximadamente um alqueire. Lá existe, igualmente, uma grande profusão de árvores frutíferas — mas, o que é interessante, como no caso da chacara de Vicente de Oliveira, é a água que serve à chacara, não é da Cesan. Há uma nascente no local com uma água mineral considerada de ótima qualidade. Américo encanou esta água, que agora serve a toda a sua propriedade. Mas, ao mesmo tempo, há um poço, que só é usado em caso de necessidade.

Na Chacara de Vicente de Oliveira, por sua vez, a água vem de um poço, já foi analisada, tendo sido apontada como água mineral. De uma forma geral, todavia, o bairro é todo servido de água, esgoto e luz. A exceção de parte do morro, onde a Prefeitura prometeu atender em termos de saneamento básico, mas até hoje não cumpriu.

SANEAMENTO

Por sinal, o problema de saneamento constitui uma das grandes dores-de-cabeça dos que moram nos morros de Tabuazeiro. A população começou a subir aos morros não para invadi-los: embora sejam poucos os moradores do morro de Tabuazeiro que tenham título de terra, todos têm recibo de compra. Isto significa, que as encostas passaram a ser habitadas por uma expansão natural do bairro. Mas os serviços de infra-estrutura não acompanharam esta expansão.

Na verdade, o grande problema nas encostas do morro continuam sendo as redes de esgoto. Elas sobem o morro até certa altura; depois cessam. A saída para os moradores é fazer fossa. Mas nem todos sabem fazê-las corretamente. Desta forma, algumas acabam vazando, molhando as escadarias, o que pode redundar em acidente para quem está transitando por ali, ou mesmo na propagação de doenças.

A preocupação dos moradores é muito grande. Ao saberem que um repórter estava transitando pelo bairro — a notícia se espalhou rapidamente — e muitos moradores foram externar suas preocupações. Além dos problemas de esgoto, sobre os quais já foram feitos abaixo assinados, enviados à Prefeitura sem resultado concreto, há reclamações específicas das lavadeiras do bairro. Segundo elas, a PMV instalou tanques para lavar roupa, mas se esqueceu de abrigos e de torneiras. Desta forma, estas lava-

Gildo Loyola

deiras são obrigadas a lançar mão de um poço existente nas proximidades.

COMUNIDADE

Como se vê, apesar da tranquilidade do bairro, há problemas, que não são poucos. Todavia, até hoje não existe em Tabuazeiro um movimento comunitário. Tentou-se fazer uma mobilização — segundo Jadilson da Silva, que faz parte de um dos grupos de jovens existente no bairro, pensa-se em organizar um grupo. Mas, de uma forma geral, esbarra-se no próprio imobilismo da população.

— Até mesmo em alguns bairros menos evoluídos existem movimentos comunitários. Mas aqui falta consciência do que seja uma comunidade. Precisamos de esgotos nos morros, local para lazer, pois Tabuazeiro não é um bairro planejado. Assim, é preciso que a comunidade se organize para resolver os problemas do lugar.

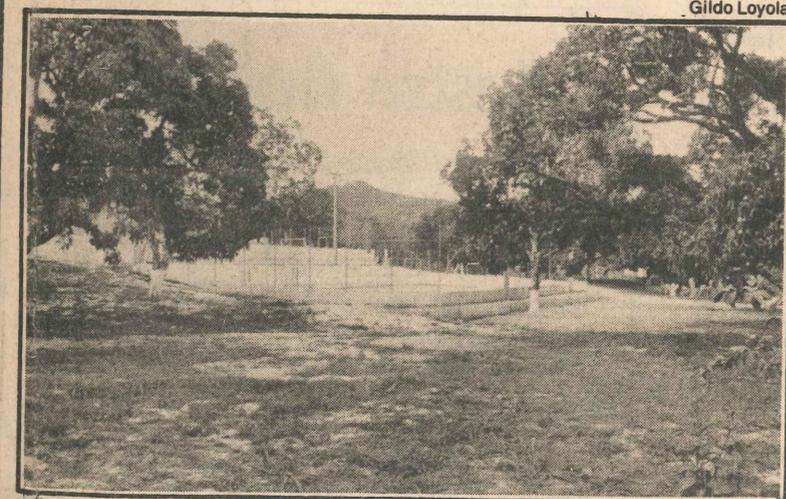
HISTORIA

Realmente, Tabuazeiro não é um bairro planejado. Nasceu por uma divisão natural dos grandes terrenos que existiam ali antigamente. Por isso, tem o seu encanto devido à diversidade que disso resulta. Assim como tem os problemas naturais a um processo como esse. O melhor conhecedor da história do bairro é Américo Figueiredo. Nascido na propriedade de seu pai, que ainda preserva em parte, ele conta que Tabuazeiro nasceu da divisão de três fazendas: a dos Pereira, a dos Figueiredo e a da antiga fazenda Maruípe, que pertencia a um inglês, "mister Bhering". Ele morreu sem herdeiro e deixou sua fazenda para o Estado.

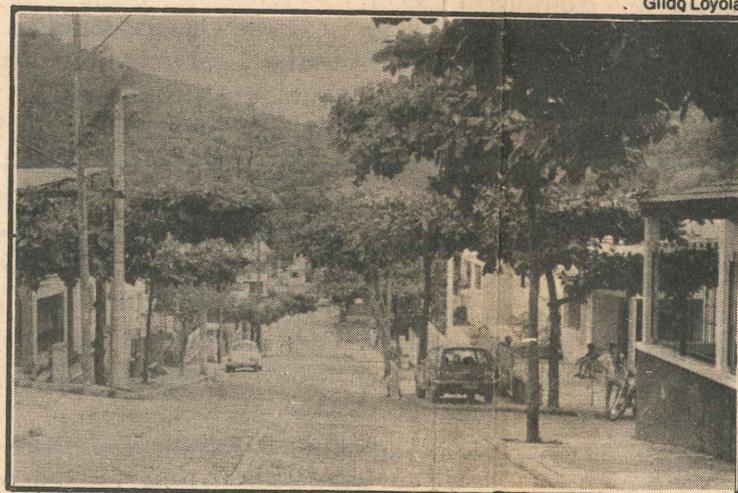
Uma das grandes características de Tabuazeiro e também um dos pontos de divertimento da garotada é a pedra dos Dois Olhos. Segundo Américo Figueiredo, ela se chama, na verdade, "Itacoara", que, em tupi, quer dizer: pedra lascada. E nessa pedra que muitos garotos, moradores, vão se divertir. Por um atalho conseguem chegar até as duas cavernas existentes na pedra. E lá fazem sua festa.

Segundo Américo Figueiredo, o ar de Tabuazeiro é ótimo. Ele relata um fato para ilustrar isso: "Querendo construir um hospital de tuberculosos no Estado, mandou para aqui uma equipe de médicos e engenheiros o então presidente Getúlio Vargas. Eles concluíram que o melhor lugar em Vitória é onde está hoje o hospital das Clínicas". E Américo garante que as virtudes do local explicitadas naquela época continuam até hoje. "E não cessarão tão cedo".

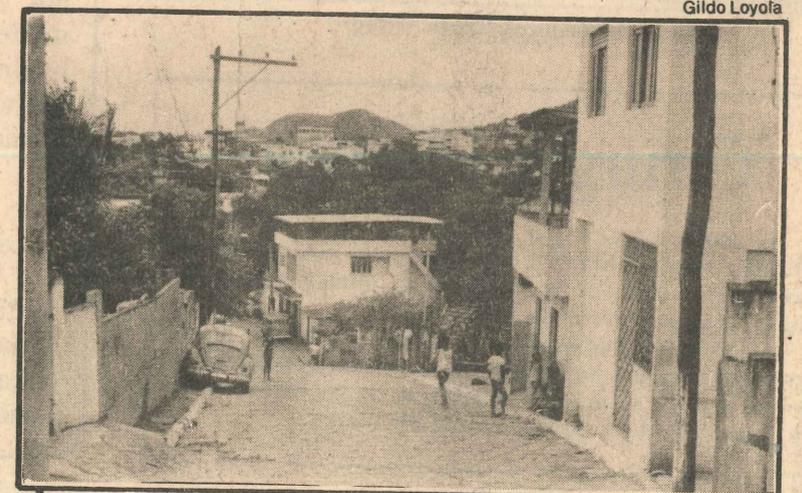
Gildo Loyola



Áreas verdes integradas ao esporte.



Tabuazeiro tem, em sua maioria, casas baixas



Um clima de cidade do interior